

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**  
**Área Temática: Segurança Alimentar**  
**Período de Análise: março de 2009.**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da Abag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Revista Globo Rural  
Revista Isto é Dinheiro Rural

## Índice

<b>Crise reduz pressão de alimento na inflação</b> – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009.....	3
<b>Óleo, pão e arroz ficam mais baratos para o consumidor</b> – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009.....	5
<b>Apesar das chuvas, preço de hortaliças se desacelera em SP</b> - Vanessa Correa – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009.....	5
<b>Chávez impõe cota para produção de alimento</b> Agências internacionais – Valor econômico – Internacional - 04/03/2009.....	6
<b>FAO avalia na Conab questão da fome no mundo</b> – Sítio Eletrônico da Conab – 05/03/2009.....	6
<b>Reunião debate a agricultura familiar e alimentação escolar</b> – Sítio Eletrônico do MDA – 09/03/2009.....	7
<b>Ministro Patrus Ananias defende inclusão da alimentação nos direitos sociais</b> – Sítio Eletrônico do MDS – 11/03/2009.....	8
<b>Previsão para a soja</b> – Valor Econômico – Agronegócio – 13/03/2009.....	9

**Crise reduz pressão de alimento na inflação** – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009

Índice de preços no atacado da agropecuária, que chegou a acumular alta de 40% em 12 meses, registra agora avanço de apenas 3%

Desvalorização das commodities já começa a ser sentida pelo consumidor; analistas veem possibilidade maior de queda nos juros

A crise econômica mundial diminuiu a pressão interna sobre os alimentos. Essa queda se reflete na inflação, desacelerando principalmente os índices de preços no atacado, que têm influência das commodities agrícolas negociadas no mercado externo. Aos poucos, essa queda chega ao bolso do consumidor. A soja, que recua na Bolsa de Chicago, por exemplo, provoca queda nos preços do óleo para os consumidores nos supermercados.

Além de pressão menor dos preços que têm influências externas, a inflação também perde força por causa de produtos com negociações apenas internas, como os cereais. Com isso, alguns analistas preveem taxa de inflação próxima de 4% para este ano, o que vai facilitar a ação do BC em reduzir os juros.

A grande demanda mundial por alimentos em 2008, quando a economia ainda crescia, levou a uma forte alta nos preços no atacado, empurrando os índices inflacionários para cima.

Os produtos agropecuários chegaram a registrar alta de 40,25% no acumulado de 12 meses em julho do ano passado no IPA (Índice de Preços por Atacado) do IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), calculado pela FGV.

Essa alta no atacado refletia a elevação recorde dos preços das commodities nas principais Bolsas agrícolas espalhadas pelo mundo. Em Chicago, por exemplo, a soja chegou a ser negociada a US\$ 16,60 por bushel (27,2 quilos) no início de julho de 2008, valor jamais registrado até então.

### **Menor velocidade**

Com a ocorrência da crise, a falta de crédito e as dificuldades de empresas e de países em formar estoques de alimentos forçaram a baixa nos preços das commodities. A queda não foi apenas da soja mas do óleo de soja, do trigo, do milho etc. A mesma soja que chegou a ser negociada a US\$ 16,60 no ano passado está atualmente em US\$ 8,70 em Chicago -queda de 48%.

A perda de preços das commodities fez com que o índice dos produtos agropecuários acumulado em 12 meses até fevereiro recuasse para apenas 3,17% no IPA do IGP-M.

Heron do Carmo, economista da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), diz que "inflação é ritmo" e os preços perderam velocidade com a desaceleração da economia. Segundo ele, os índices que mostram os preços dos alimentos apontam para essa desaceleração, que só não se transformou em profunda deflação porque houve a recuperação do dólar diante do real.

A alta do dólar fez com que, mesmo com a queda dos preços das commodities, os produtores brasileiros perdessem menos. Com a alta da moeda norte-americana, receberam mais reais pelas vendas.

Com isso, o consumidor paga menos pelos alimentos, principalmente pelos que têm comercialização internacional, mas a queda não afetou muito a renda dos produtores.

### **Tendência indefinida**

O comportamento futuro dos preços dos alimentos está indefinido, mas Heron acredita que eles poderão ser responsáveis por uma taxa de inflação inferior a 4% neste ano. Para o economista, a queda abre caminho até para a redução maior dos juros. Apesar dessa pressão externa menor, os alimentos que são comercializados apenas internamente mantêm o sobe-e-desce conforme a sazonalidade.

Paulo Picchetti, coordenador do IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal), índice do Ibre-FGV e pesquisado em sete capitais brasileiras, diz que a "âncora verde" perdeu força a partir de 2007 e os alimentos começaram a subir. A inflação acumulada dos alimentos no IPC-S é de 21,4% de fevereiro de 2007 até a terceira semana de fevereiro deste ano. Nesse mesmo período, o índice médio de inflação foi de 11,1%.

A pressão dos alimentos, no entanto, já não é tão acentuada como foi em 2007 e em 2008. O IPC-S divulgado na semana passada mostrou alta de 0,39% nos preços dos últimos 30 dias até 22 de fevereiro, abaixo do 0,59% do índice anterior. Dessa queda de 0,20 ponto percentual, pelo menos 0,15 ponto veio da baixa nos preços dos alimentos, diz Picchetti.

O coordenador do IPC-S lembra, ainda, que a variação das commodities, além de ter uma defasagem de tempo para chegar ao consumidor, não segue os mesmos percentuais de aumento ou queda do atacado. Parte desses repasses é feita, ainda, com base em outros custos e serviços, lembra Heron.

**Óleo, pão e arroz ficam mais baratos para o consumidor** – Mauro Zafalon – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009

Demanda externa menor, falta de crédito, saída dos fundos de investimentos dos contratos agrícolas. Tudo foi motivo para uma redução dos preços das matérias-primas agropecuárias nos últimos meses. E parte dessa queda já está indo para o bolso dos consumidores.

O óleo de soja acumula queda de 13% desde novembro nos supermercados. No mesmo período, a carne suína caiu 11% e os cereais -arroz e feijão-, que têm pouca influência externa, começam a recuar de preço.

Mesmo sendo grande exportador agropecuário, o Brasil depende da formação externa de preços para os produtos internos básicos. Em 2008, a crise mundial de alimentos parecia tão grande que até o arroz nacional passou a ter uma influência externa maior nos preços. Neste ano, à boca da safra, os preços já caem.

Nos últimos 30 dias até a terceira semana de fevereiro, o recuo foi de 1,2% nos supermercados. Os dados são da Fipe.

O trigo, após preço recorde no mercado externo e levar parte dessa pressão para o pão, caiu. O mesmo ocorre com o preço do pãozinho, que já recua, de acordo com a Fipe.

Um dos itens que sofreram o efeito externo e agora passam a derrubar a inflação é o de carnes. A demora necessária para um ajuste na produção provocou maior oferta do produto e queda dos preços.

A carne suína, uma das mais prejudicadas nas exportações, tem redução de preço de 11% no varejo após a crise; a de frango, 6%. A bovina só agora começa a cair (2,5% em 30 dias). (MZ)

**Apesar das chuvas, preço de hortaliças se desacelera em SP** - Vanessa Correa – Folha de São Paulo – Dinheiro – 02/03/2009

Tradicionalmente chuvoso, o verão atrapalha o cultivo de legumes e verduras no cinturão verde de São Paulo. Neste ano, chuvas quase diárias de fevereiro dificultaram e impediram o plantio de culturas como a de beterraba e cenoura, diz Wilson Tivelli, do Instituto Agrônomo de Campinas.

Os consumidores estão pagando mais por esses produtos, mas a pressão atual nos preços já começa a diminuir, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV.

O dado mais recente, que acompanha a evolução dos preços nos últimos 30 dias até 22 de fevereiro, registrou alta de 2,58% no preços de hortaliças e legumes, taxa inferior aos 4,46% divulgados na semana anterior. Teve grande impacto para a redução do índice a queda de 13,52% no tomate.

Apesar da freada de preços, alguns itens mantêm forte alta, segundo a Fipe. Na terceira quadrissemana de fevereiro, a vagem subiu 30,53%, e o chuchu, 28,61%. Calor e umidade facilitam a proliferação de doenças, o que diminui a oferta. As dificuldades coincidem com o aumento da demanda pelas hortaliças nos meses quentes, e os preços são pressionados.

### **Chávez impõe cota para produção de alimento** Agências internacionais – Valor econômico – Internacional - 04/03/2009

O governo da Venezuela oficializou ontem novas regras que estabelecem quanto os fabricantes de alimentos devem produzir. As empresas que fabricam, entre outros itens, alimentos cujos preços são tabelados serão obrigadas a garantir que pelo menos 70% de sua produção seja desses produtos.

A decisão atinge 12 alimentos, entre eles arroz branco, óleo vegetal, açúcar e leite integral. A intenção alegada pelo governo é combater a escassez de alimentos. Os produtores terão 90 dias para se adaptar às novas regras.

O governo tem acusado produtores de reduzirem o ritmo de fabricação de alguns produtos alimentícios, cujos preços são controlados, e de se dedicarem mais a itens livres do tabelamento. Para o economista Gustavo Rojas, a medida tende a reduzir as margens de ganho das empresas, o que poderia até levar ao fechamento de algumas delas. "Reduzir impostos e subsídios tecnológicos seriam caminhos melhores para atacar a escassez", diz.

### **FAO avalia na Conab questão da fome no mundo** – Sítio Eletrônico da Conab – 05/03/2009

A segurança alimentar mundial será tema de reunião, na próxima segunda-feira (9), entre o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Jaques Diouf, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes e o presidente da Conab, Wagner Rossi. Participam ainda, pela FAO, o representante para a América Latina e o Caribe, José Graziano, e o representante no Brasil, José Carlos Tubino.

Um dos objetivos da reunião, que ocorrerá na sede da Conab, em Brasília, é analisar a expansão da atividade desta estatal em nível internacional, tendo como exemplo a sua atuação nas políticas de abastecimento já levadas como experiências à Bolívia, Venezuela, Paraguai, Nicarágua, Haiti, Timor Leste e países africanos.

A comitiva da FAO participa de uma série de reuniões com outros órgãos do

governo brasileiro até o próximo dia 10. A pauta é resultado da Conferência de Alto Nível sobre Segurança Alimentar, realizada no mês passado, em Madri, e em junho do ano passado, em Roma. (*Raimundo Estevam/Conab*).

### **Reunião debate a agricultura familiar e alimentação escolar – Sítio Eletrônico do MDA – 09/03/2009**

Nos dias 12 e 13 de março, a Rede Temática de Comercialização se reúne em Brasília (DF) para discutir o papel da assistência técnica e extensão rural (Ater) e da Rede na implantação dos produtos da agricultura familiar na alimentação escolar. Participam cerca de 50 pessoas entre articuladores estaduais da Rede, articuladores nacionais das demais Redes Temáticas da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), representantes da SAF e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A programação vai abordar o papel da Ater na qualificação da oferta e do fornecimento de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar; o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) - como funciona a inserção dos produtos da agricultura familiar: desafios e oportunidades; a construção de estratégia para fornecimento de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar; entre outros.

Será apresentada, ainda, a experiência da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN) com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a interface com a alimentação escolar.

A Emater/RN apresentará o funcionamento do PAA na modalidade Compra Direta, destinada a compra da produção de gêneros alimentícios dos agricultores familiares. Dos 167 municípios norte-rio-grandenses, 135 já são beneficiados, proporcionando ocupação e renda a cinco mil agricultores familiares, além de 470 mil pessoas em estabelecimentos de ensino e outras instituições de caráter filantrópico. Segundo informações da Emater/RN, com investimentos na ordem de R\$ 10 milhões procedentes do MDA, com contrapartida do governo do Rio Grande do Norte, o programa espera alcançar todo o estado em 2009.

### **Alimentação Escolar**

No final de janeiro deste ano, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Medida Provisória (MP) 455, que determina que ao menos 30% dos recursos financeiros repassados pelo FNDE ao PNAE sejam utilizados para a compra de alimentos da agricultura familiar e do empreendedor familiar, priorizando os assentamentos da reforma agrária, comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.

De acordo com o FNDE, os principais produtos a serem adquiridos em maior escala para a merenda escolar são: feijão, arroz, carnes em geral, tomate, frutas diversas,

açúcar, cenoura, cebola, alho e leite bovino. Em todos esses produtos, a agricultura familiar tem participação predominante ou significativa, já que o setor responde pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

### **Ministro Patrus Ananias defende inclusão da alimentação nos direitos sociais – Sitio Eletrônico do MDS – 11/03/2009**

Ao participar, nesta quarta-feira (11/3), da reunião do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em Brasília (DF), o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, voltou a defender a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que modifica o artigo 6º da Constituição e inclui a alimentação nos direitos sociais. “Precisamos colocar a alimentação no campo dos direitos fundamentais. Deve ser um direito permanente e não algo que dependa apenas da boa vontade das pessoas. É necessária uma norma jurídica”, salientou o ministro.

Atualmente, há duas PECs em tramitação no Congresso Nacional com o objetivo de incluir a alimentação nos direitos sociais da Constituição. Uma é do senador Antônio Carlos Valadares (PSB/SE). A outra, do deputado federal Nazareno Fonteles (PT/PI), que durante a plenária do Consea, defendeu a aprovação da proposta e pediu a todos que divulguem esse tema. “Temos feito um trabalho intenso junto a diversas entidades para sensibilização dos parlamentares”, disse. O ministro pediu que a tramitação das PECs se dê num esforço suprapartidário, como ocorreu com a aprovação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan).

Também participaram da reunião o presidente do Consea, Renato Maluf; os representantes do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) na América Latina, Francisco Graziano, e no Brasil, José Tubino; o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Crispim Moreira; e o assessor especial da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ivair Augusto Alves dos Santos, além de conselheiros nacionais e estaduais e representantes de organizações da sociedade civil.

Lembrando personalidades brasileiras que lutaram pelo combate à fome, como Josué de Castro, Hebert de Souza e Dom Hélder Câmara, o ministro Patrus Ananias voltou a afirmar que os pobres não podem pagar a conta da crise financeira global e a defender os cumprimentos das metas do milênio definidas pelas Organizações das Nações Unidas (ONU). “Não podemos arredar pé dos nossos compromissos básicos. Não podemos esquecer as metas do milênio como patamar mínimo. Se não chegarmos a 2015 com o cumprimento mínimo, a humanidade começa a deixar um passivo para as gerações futuras muito alto e inaceitável do ponto de vista ético, dos valores morais, do desenvolvimento das relações humanas”, advertiu o ministro.



**Previsão para a soja – Valor Econômico – Agronegócio – 13/03/2009**

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) reduziu sua projeção para a produção brasileira de soja na safra 2008/09. Em vez das 58,1 milhões de toneladas estimadas em fevereiro, a previsão apresentada nesta quinta-feira foi de 57,7 milhões de toneladas. A estimativa de fevereiro já era menor que a do mês anterior em virtude da estiagem que abateu o Sul do país e Mato Grosso do Sul. Com a previsão de embarques de soja em grão de 24,5 milhões de toneladas, ou 500 mil a menos que a projeção anterior, também foi feito ajuste na estimativa de estoques iniciais, que subiu de 1,5 milhão para 2 milhões de toneladas. Na safra 2007/08, a produção de soja foi de 59,9 milhões de toneladas, segundo a Abiove.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**  
Georges Flexor, Jorge Romano, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Lauro Mattei e Ademir A. Cazella

**Assistentes de Pesquisa**  
Karina Kato e Silvia Zimmermann

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214  
Fax: 21 2224 8577 – r. 217  
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br  
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda

**Apoio**



**actionaid**



**IIICA**

**NEAD**

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

